

No Pará, forte é extrativismo e o Carajás

ABNOR GONDIM
Correspondente

Belém — Uma notícia otimista reacendeu, na última quarta-feira, os combalidos ânimos empresariais do Estado. No almoço-serviço da Federação e Centro do Comércio do Pará, o assessor de economia, José Roberto Marques Rodrigues, revelou dados alentadores: o número de protestos em Belém diminuiu 10 por cento nos dois primeiros meses do ano, enquanto o crescimento das reabilitações até março foi de 27 por cento.

De sua parte, o presidente da Associação Comercial do Pará, Roberto Massoud, deu outra dose de otimismo à iniciativa privada: nos dois primeiros meses, a exportação do Pará cresceu 10 por cento com relação ao mesmo período de 84, tanto em volume quanto em moeda. As perspectivas indicam que o grande salto acontecerá no segundo semestre e, principalmente, em 85, para quando está previsto o início da exportação de ferro de Carajás e entrada em operação da Alumar, no Maranhão, que consumirá a bauxita extraída de Oriximiná. A indústria na região ainda aguarda o início do funcionamento da hidrelétrica de Tucuruí, no final do ano.